

AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS EM
OURO PRETO D'OESTE-RO - BRASIL

NEWTON DE LUCENA COSTA; JOSÉ RIBAMAR DA CRUZ OLIVEIRA & CARLOS ALBERTO GONÇALVES

EMBRAPA/UEPAE de Porto Velho

ERB

O ensaio foi conduzido no campo experimental da UEPAE de Porto Velho localizado no município de Ouro Preto d'oeste (400 m de altitude, 10°43' de latitude de sul e 62°15' de longitude oeste), durante o período de fevereiro de 1984 a novembro de 1987.

O clima é do tipo Am, segundo a classificação de Köppen, com estação seca bem definida (junho a setembro), temperatura média anual de 25°C, precipitação entre 1.650 a 2.000 mm e umidade relativa do ar de 83%. (Fig. 1).

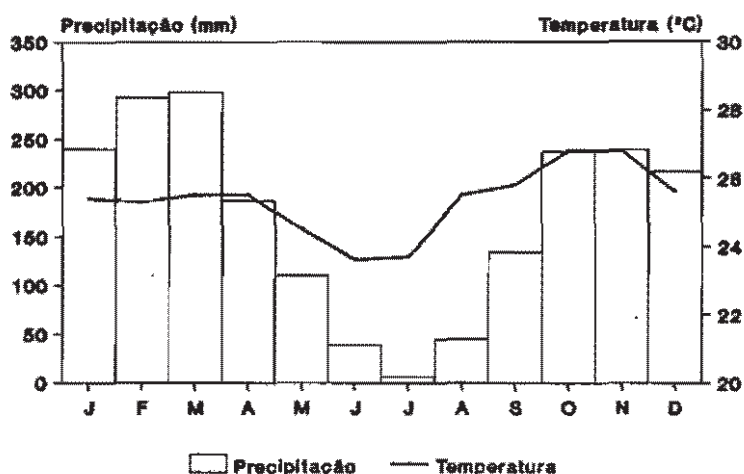


Figura 1. Características climáticas de Ouro Preto d'Oeste.

O solo da área experimental é um Podzólico Vermelho-Amarelo, textura média (zona de floresta), com as seguintes características químicas: pH em água (1:2,5) = 6,3; P = 3 ppm; K = 79 ppm; Al⁺⁺⁺ = 0,0 mE% e Ca⁺⁺ + Mg⁺⁺ = 3,4 mE%.

Foram avaliados 17 ecotipos de leguminosas forrageiras, pertencentes aos seguintes gêneros: Aeschynomene (1), Centrosema (6), Desmodium (2), Stylosanthes (5), Zornia (2) e Pueraria (1), sem repetições de campo. As parcelas mediam 2,5 x 5,0 m e foram adubadas por ocasião do plantio, com 50 kg de P₂O₅/ha, sob a forma de superfosfato triplo.

A avaliação da produção de matéria seca (MS) foi realizada durante três anos, nos períodos de máxima e de mínima precipitação. Os cortes foram efetuados, após a uniformização das parcelas, com 3, 6, 9 e 12 semanas de crescimento, a uma altura de 15 cm acima do solo nas espécies decumbentes e 25 cm nas cespitosas, conforme metodologia recomendada pela Rede Internacional de Avaliação de Pastos Tropicais (Toledo & Schultze-Kraft 1982). No final de cada período de crescimento eram feitas avaliações agronômicas, nas quais observaram-se aspectos vegetativo, percentagem de cobertura, incidência de invasoras e ocorrência de pragas e doenças.

RESULTADOS

Na Tabela 1 estão apresentados os rendimentos médios de MS obtidos em três períodos de máxima precipitação. Nos cortes efetuados com três semanas, as maiores produções foram verificadas em D. ovalifolium CIAT-3784 e CIAT-350, C. acutifolium CIAT-5112 e S. guianensis CIAT-64-A. Com seis, nove e doze semanas, os destaques foram para S. capitata CIAT-10280, C. acutifolium CIAT-5112, D. ovalifolium CIAT-3784, S. guianensis CIAT-136, C. macrocarpum CIAT-5065 e D. ovalifolium CIAT-350.

Com relação aos dados agronômicos nesse período (Tabela 2), as espécies mais agressivas com relação às invasoras foram C. macrocarpum CIAT-5062 e CIAT-5065, D. ovalifolium CIAT-5112 e CIAT-350, P. phaseoloides CIAT-9900, C. acutifolium CIAT-5112 e S. guianensis CIAT-191, as quais apresentaram 100% de cobertura e aspecto vegetativo ótimo. Já, Z. latifolia CIAT-728, A. hystrix CIAT-6990 e Z. glabra CIAT-7847 foram às espécies menos agressivas, com 40, 30 e 25% de invasoras. Com exceção das espécies de Stylosanthes e Desmodium, todas as demais sofreram um intenso ataque por vaquinhas (Diabrotica spp. e Ceratomyza spp.). Nas leguminosas do gênero Centrosema constatou-se a ocorrência de "Mela" ou "Queima das folhas", causada pelo fungo Rhizoctonia solani, sendo os maiores danos registrados em C. brasilianum CIAT-6234 (40%), C. macrocarpum CIAT-5062 (30%) e C. pubescens CIAT-438 (25%). As espécies do gênero Stylosanthes foram afetadas pelo fungo Colletotrichum gloeosporioides (Antracnose), porém sem causar decréscimos em seus "stands".

No período de mínima precipitação (Tabela 1), verificou-se redução na produção de MS em relação ao período das águas, principalmente em A. hystrix CIAT-9690, cuja taxa de crescimento foi zero. As maiores produções de MS foram obtidas por C. acutifolium CIAT-5112, S. guianensis CIAT-191, S. capitata CIAT-10280, C. macrocarpum CIAT-5065 e CIAT-5062, S. guianensis CIAT-64-A e CIAT-191 e D. ovalifolium CIAT-350 e CIAT-3784 em cortes efetuados com 12 semanas de crescimento.

Nesse período, as leguminosas que se destacam com 100% de área coberta foram C. acutifolium CIAT-5112, D. ovalifolium CIAT-350 e CIAT-3784 e S. guianensis CIAT-191, as quais também se sobressairam quanto ao aspecto vegetativo. Já, as maiores percentagens de invasoras foram registradas em A. hystrix CIAT-9690 e Z. latifolia CIAT-728 (35%). Em todas as espécies, não foi constatada a ocorrência, de problemas de ordem fitossanitária.

CONCLUSÕES

As leguminosas mais promissoras para as condições edafoclimáticas de Ouro Preto d'Oeste foram: S. capitata CIAT-10280, C. acutilofium CIAT-5112, D. ovali folium (CIAT-350 e CIAT-3784), C. macrocarpum (CIAT-5062 e CIAT-5065), S. guianaensis (CIAT-136, CIAT-64-A e CIAT-191).

REFERÊNCIA

TOLEDO, J.M. & SCHULTZE-KRAFT, R. Metodología para la evaluación agronómica de pastos tropicales. IN: TOLEDO, J.M.; ed., Manual para la evaluación agronômica; red internacional de evaluación de pastos tropicales. Cali, CIAT, 1982. p.91-110.

TABELA 1 - Produção média de matéria seca das leguminosas em três períodos de máxima e mínima precipitação pluviométrica. Ouro Preto O'Oeste-RO, 1984-87.

LEGUMINOSAS	Produção de Matéria Seca (t/ha)							
	Máxima Precipitação				Mínima Precipitação			
	Semanas				Semanas			
	3	6	9	12	3	6	9	12
1. <i>Aeschynomene hitrix</i> CIAT-9690	0,36	0,91	1,54	1,47	0,00	0,00	0,00	0,00
2. <i>Centrosema brasilianum</i> CIAT-5234	0,59	0,36	1,25	2,10	0,62	0,70	1,68	1,95
3. <i>Centrosema macrocarpum</i> CIAT-5062	0,19	0,41	1,29	2,24	0,54	1,17	1,98	2,77
4. <i>Centrosema pubescens</i> CIAT-438	0,96	1,25	1,02	3,03	0,74	0,90	0,86	1,92
5. <i>Centrosema pubescens</i> CIAT-5189	0,88	0,83	1,22	3,55	0,65	0,80	1,27	1,86
6. <i>Centrosema acutifolium</i> CIAT-5112	1,05	1,46	2,74	5,28	0,66	1,32	2,05	3,07
7. <i>Desmodium ovalifolium</i> CIAT-350	1,02	2,45	2,81	4,11	0,88	1,13	1,58	2,51
8. <i>Desmodium ovalifolium</i> CIAT-3784	1,22	0,94	1,95	4,93	0,83	0,73	0,90	2,21
9. <i>Pueraria phaseoloides</i> CIAT-9900	0,54	0,81	1,42	3,12	0,33	0,53	0,74	1,95
10. <i>Stylosanthes capitata</i> CIAT-10280	0,52	1,14	2,34	6,38	0,40	0,57	1,95	2,91
11. <i>Stylosanthes guianensis</i> CIAT-136	0,63	1,06	2,07	4,77	0,82	0,85	1,06	1,84
12. <i>Stylosanthes guianensis</i> CIAT-64-A	1,02	0,75	1,53	3,07	0,73	0,77	2,14	2,57
13. <i>Stylosanthes guianensis</i> CIAT-191	0,66	0,80	1,43	3,36	0,87	0,90	2,72	2,94
14. <i>Stylosanthes guianensis</i> CIAT-1283	0,98	1,00	1,74	2,46	0,58	0,69	1,33	1,20
15. <i>Zornia latifolia</i> CIAT-728	0,87	0,76	1,22	0,97	0,46	0,61	0,63	0,87
16. <i>Zornia glabra</i> CIAT-7847	0,71	0,88	0,84	1,62	0,44	0,98	0,77	0,84
17. <i>Centrosema macrocarpum</i> CIAT-5065	0,82	1,31	2,40	4,22	0,80	1,68	2,30	2,58

TABELA 2 - Dados agrônômicos das leguminosas durante os períodos de máxima e mínima precipitação. Ouro Preto D'Oeste-RD. 1984-87

LEGUMINOSAS	Máxima Precipitação				Mínima Precipitação			
	Aspecto* Vegetativo	Cobertura (%)	Invasoras (%)	Pragas e Doenças	Aspecto* Vegetativo	Cobertura (%)	Invasoras (%)	Pragas e Doenças
1. <i>Aeschynomene histrix</i> CIAT-9690	4	40	30	Não	3	25	40	Não
2. <i>Centrosema brasilianum</i> CIAT-5234	4	90	10	Sim	4	85	10	Não
3. <i>Centrosema macrocarpum</i> CIAT-5062	5	100	0	Sim	4	95	0	Não
4. <i>Centrosema pubescens</i> CIAT-438	4	90	5	Sim	3	90	5	Não
5. <i>Centrosema pubescens</i> CIAT-5189	4	85	10	Sim	3	80	15	Não
6. <i>Centrosema acutifolium</i> CIAT-5112	5	100	0	Sim	4	100	0	Não
7. <i>Desmodium ovalifolium</i> CIAT-350	5	100	0	Sim	5	100	0	Não
8. <i>Desmodium ovalifolium</i> CIAT-3784	5	100	0	Sim	5	100	0	Não
9. <i>Pueraria phaseoloides</i> CIAT-9900	5	100	0	Sim	3	85	10	Não
10. <i>Stylosanthes capitata</i> CIAT-10280	4	85	10	Sim	5	80	10	Não
11. <i>Stylosanthes guianensis</i> CIAT-136	5	95	5	Sim	4	95	0	Não
12. <i>Stylosanthes guianensis</i> CIAT-64-A	4	90	10	Sim	4	90	5	Não
13. <i>Stylosanthes guianensis</i> CIAT-191	5	100	0	Sim	4	100	0	Não
14. <i>Stylosanthes guianensis</i> CIAT-1283	4	65	20	Sim	4	70	20	Não
15. <i>Zornia latifolia</i> CIAT-728	4	60	40	Não	3	50	35	Não
16. <i>Zornia glabra</i> CIAT-7847	4	75	25	Não	3	65	20	Não
17. <i>Centrosema macrocarpum</i> CIAT-5065	5	100	0	Sim	4	90	5	Não

* 1 - Péssima 4 - Bom
 2 - Ruim 5 - Ótimo
 3 - Regular